

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
SEMÁRIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA. ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

Um problema camoneano

Dr. José Maria Rodrigues
Para o douto académico, sr. dr. José Maria Rodrigues, mestre em camoneano...

«Estancia 21, verso 6, Edição de 1397, seguida pelas de 1609 e 1612: Da may prim. Manuel Correa volta a edição do pelicanoo com a cabeça voltada para a esquerda...»

Ora são precisamente os nomes destas duas partes do mundo que o Poeta devia ter escrito: De Af. e de Asia co i. s. Depois talvez por causa X 96, 5, entender-se-ia, embora mal (cf. X 77 e segg.)...

Há no comentário do sr. dr. José Maria Rodrigues dois aspectos, que convem apreciar separadamente. Um deles diz respeito à colocação da ilha dos amores, assunto de que me occupo mais adiante.

Noutro insiste o douto académico na sua interpretação De Africa e de Asia Coi. s., dada em O instituto de 1905, como vimos pela citação de Epifanio. E dizendo que nem a primeira redacção Da primeira, nem o aditamento subsequente Da mãe, são susceptíveis de uma interpretação aceitável...

A resposta a esta segunda parte é a mesma que dei ao autor do comentário anterior. Em toda a mitologia grecoromana não vejo nenhuma ilha que se diga de Venus, que lhe não seja consagrada...

Trata-se, portanto, de uma ilha consagrada a Venus. Mas qual? Ludovico de Menezes

Nota—No anterior artigo, onde se lê Epifanio José da Silva, leia-se Epifanio da Silva Dias e onde se lê—Cheria—deve ler-se—China.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

OS ESTRANGEIROS E O DESEMPREGO

Lisboa pode ser considerada hoje, como uma cidade cosmopolita. O seu bello porto, unico na Península, o clima primaveril durante todo o ano, a situação geográfica unica no mundo inteiro, tudo isso influe para que se torne uma cidade de cosmopolitismo mundial. E já é hoje uma grande capital, albergando no seu seio dois por cento de população estrangeira.

Ainda há pouco, em virtude da crise de trabalho na vizinha nação, foram de lá expulsos milhares de compatriotas nossos, quando é certo que só Lisboa alberga oito mil espanhóis. E por que razão não aproveitamos a deixa, defendendo-nos como nos cumpre e é mister?

A seguir damos a nota dos estrangeiros na nossa capital destrinchada pelas suas respectivas nacionalidades:

Table with 2 columns: Nationality and Count. Includes Spain (8,000), Brazil (2,130), France (935), etc.

D'estes, 7,280 são varões e 6,493 fêmeas, sendo a sua percentagem de analfabetos apenas 10,1%, e descontando-se as crianças temos somente a baixa percentagem de 8,6%, e comparada ela com a nossa que é esmagadora, constata-se que esses estrangeiros têm aqui mais probabilidade de se defenderem do que nós. Escolas ao alcance de todos para podermos então fazer face ao grave problema do desemprego.

D. Caetano Feu

Partiu ha dias para Lisboa, embarcando ali no magnifico transatlantico alemão Cap. Arcona em larga digressão comercial e industrial pela França, Belgica, Inglaterra, Alemanha e Italia...

O seu regresso dar-se-há no meado do corrente mez. Que a sua viagem de intensa propaganda industrial, seja coroada de excellentes resultados, e cumulada de todas as prosperidades, são os nossos votos bem ardentes e fervorosos, conseqüindo assim com a sua perseverante tenacidade, intelligencia e grandes qualidades de trabalho...

Cine-Teatro

Com um extraordinario programa realisa-se hoje mais um espectáculo popular em que cada cavalheiro tem direito a uma entrada gratuita para a dama que o acompanhar. Exhibem-se os magnificos filmes: Resignação, 8 partes, cine-drama com Mary Carr e Fritz Korkner, e Ladrões do Rancho, emocionantes aventuras com a celebre artista Ruth Mix, duas produções de grande successo. Na proxima quarta feira os filmes Calvario, 7 partes, e Grande e horrivel crime, 7 partes, dois grandes exitos mundiais.

AS CALDAS DE MONCHIQUE

Tendo já publicado quatro artigos sobre estas encantadoras e miraculosas termas, que tiveram a melhor acção publica, anima-nos a continuar na sua conveniente defesa e intensiva propaganda, chamando para ellas a atenção, não só de nacionaes como de estrangeiros e ainda dos poderes publicos e um olhar misericordioso para tão uberrima região, detentora de inextinguíveis riquezas e dum valioso patrimonio estadual que cumpre inteiramente salvaguardar e desenvolver progressivamente. Urge pois salhir-se do marasmo em que temos tristemente vivido, e se existem quaesquer peias burocraticas, compete ao Governo, formado de prestigiosas individualidades, que bastas provas têm dado do mais acendrado patriotismo, desfazê-las por completo e desde logo pôr a concurso a adjudicação destas aguas, com o expresso encargo para o concessionario de realisar as competentes obras, dentro um prazo restrito, mas indispensavel, de anos. E caso esse concurso fique deserto, o que seria de lastimar, mas que não cremos, nomear-se-ia então uma Comissão Administrativa, formada de personalidades, não só de prestigio e competencia, mas que tenha sobretudo a amparia aquêle entusiasmo e fogo sagrado tão propicio ás almas crentes, patrioticas e devotadas que acima de tudo e desinteressadamente com pleno sacrificio da sua saúde e bem estar, colocam a sua querida região natal...

E dito isto, frizemos que a linda vila de Monchique fica situada entre duas maravilhosas montanhas: a Foia, a oeste, com 903 metros de altitude, e a Picota, a este, com 755 metros, sendo em ambas e diversos pontos desta que se acham situadas todas as nascentes de aguas termas conhecidas até hoje no concelho: as das Caldas de Monchique, que são as mais importantes, a 250 metros de altitude e a 6 kilometros de Monchique, na encosta sul; as aguas Santas da Fornalha, ao nascente das Caldas e a 10 kilometros da vila, e as da Malhada Quente na encosta norte e a 4 kilometros tambem de Monchique; as aguas Santas da Fornalha estão situadas na freguesia do Alferce, Caldas e Malhada Quente, na de Monchique.

Em todo o concelho ha, além destas, muitas e finissimas aguas ferreas e comuns, existindo ainda uma faixa de terreno que atravessa a vila de este a oeste em que ha aguas salobras, de que ninguém faz uso algum para beber.

De todas, porém, as melhores são as termas, que se conservam inalteráveis por tempo indefinido, e, depois de frias, são magnificas e finissimas não só para beber, como para usos culinarios. E pena é que estas deliciosas aguas não sejam devidamente conhecidas e propagandeadas, porque então todo o paiz as preferiria com vantagem sobre as suas inumeras congeneres pomposamente reclamadas.

Para deleite dos aquistas temos aqui muitos e encantadores passeios, que tornam esta região privilegiadissima. E dentre tantos enumeremos os seguintes: Paraizo, Muinhos, Fonte dos Amores, Mata, Quintas da Franca e da Princesa, Covão da Agria, Casaes, Picota, Foia, Monchique, Convento S. Francisco, Pizões, Saboia e tantos outros que não nos ocorrem no presente momento, sem contar com a Praia da Rocha, Lagos, Sagres, S. Vicente, etc, etc.

No salão de baile tem-se reunido ás noites muitas familias, dançando-se animadamente, e fazendo-se ouvir excelente musica. E na Explanada do Estabelecimento Termal, todos os dias temos demonstrações de

Atmosfera-Gazes

Os tres hotéis, Central, Grande Hotel e Encarnação, estão inteiramente aptos e nas melhores condições de bem servir e receber grande numero de hospedes, para o que os seus proprietarios, D. Gregoria e Encarnação não se poupam aos maximos esforços e canceiras para que todos os turistas levem as melhores impressões de suas acreditadas casás.

Temos além disso muitas casás para familias, quartos, Hospedaria Nova, etc; e para isso encontra-se no escritorio terminal o nosso prestantissimo amigo Antonio Ventura que, com o melhor sorriso, tudo encaminha na melhor das soluções.

E como medico assistente cá temos o illustre director tecnico do Estabelecimento Termal, dr. Bernardino Moreira da Silva, nosso presado amigo e muito considerado clinico, sempre solícito a tratar com o maior disvelo todos os seus consulentes por mais rebeldes que sejam.

E para finalizar, por hoje, diremos que a temperatura tem estado o mais amena e deliciosa possível, numa quadra onde, na mór parte das terras, faz um calor insuportavel. Dentre a numerosa assistencia, salientamos a seguinte, de que conseguimos tomar nota: D. Caetano Feu, esposa e filhas, dr. Bernardino Moreira da Silva, esposa e filhas, comandante João Castelhão d'Almeida, esposa e filho; José Gámbôa Bandeira de Mello, esposa e filho; Antonio Juiz de Magalhães Barros e filhas, Antonio dos Santos Serpa; dr. Antonio Martins Afonso; dr. Manoel Paes do Couto; dr. Antonio do Nascimento; dr. Marques de Jesus; dr. Ramos; José de Vaz Bandeira; Joaquim Pacheco; Manuel da Graça Mira, esposa e filhos; Carlos Juiz, esposa e filhas; José Bernardo Correia e familia; Antonio Ventura, esposa e filhas; Virgílio da Graça Mira; D. Catarina de Jesus Ilario; D. Maria Gertrudes da Silva Leote; D. Maria Gertrudes Guerreiro; D. Maria Trêzê; D. Mariana Correia; José Trindade; D. Matilde Agues Trindade; D. Maria Correia; D. Julia das Dóres; Joaquim B. Ferreira; Joaquim dos Santos Romão; D. Francisca do Carmo; D. Maria Sequeira; D. Rosa Sequeira; D. Maria Sousa Espadinha; D. Maria do Pilar de Sousa Espadinha; Francisco Manoel Cardoso; Joaquim Caído Gago; Alberto d'Oliveira Azevedo; João Bentes Vieira; Manoel Antonio Casaca, etc, etc.

E nos tres hotéis o seguinte movimento: Grande Hotel Augusto Victor Sabbo, Comendador J. Ferreira Neto, João da Silva Neto, Carlos da Silva Vieira e esposa, Antonio Dias Teixeira, Horacio Faisca, D. Maria Elisa Marim Teixeira, D. Maria Lucia Marim Teixeira, José Oteroiro Farrajota, Antonio Ortigão, Lorenzo Lisa y Tay,

Hotel Encarnação D. Maria Gil, D. Marta Dirks, Marcelino Cachopo, Luiz Correia, etc. O seu digno proprietario nosso amigo Encarnação encontra-se felizmente já restabelecido da sua longa enfermidade, com o que sinceramente nos congratulamos. Caldas de Monchique, 2 de Julho de 1931. A. J. Magalhães Barros

Hotel Central D. Ilda Cardoso Fernandes, D. Julia de Mascarenhas Cardoso, D. Maria Atília Cardoso, Severo Ramos e esposa, Alberto Ribeiro d'Azevedo, esposa e filhos, Faundo Carlos, João Trigo Ramos, Jayme de Padua Franco, D. Joaquina Gago, Casimiro de Aragão Ramos, José Ricardo Trindade, dr. Manoel Pais do Couto, dr. Antonio Martins Afonso, etc.

João da Rocha Lño, D. Isabel Maria dos Santos Mota, Paulo Martins Garcia Waldir Martins, Manuel Pacheco Custodio, João Rocha Baptista, D. Antonia do Carmo Bastos, Mario Cantinho Vargas, D. Celisja Correia Macarrêce, D. Tereza Justo Alexandre, D. Maria do Carmo Martins Pastagual, Francisco Marques, dr. Ilidio Prazeres, esposa e filhas, José Francisco Leal e esposa, etc.

Costa Vermelha

Praia da Rocha

2 de Julho de 1931.

Tendo estado auzente umas semanas na capital, não nos foi possivel publicar ultimamente com a habitual assiduidade, esta cronica, falta essa que os nossos constantes e presados leitores relevarão. E ao retomar tão honroso posto, vão para a nossa linda e querida região, as nossas melhores saudações e votos fervorosos pelo seu bem estar e progressivo desenvolvimento. Outro fim não tem o nosso modesto e descolorido trabalho. O nosso incomparavel Algarve bem merece que os seus filhos por elle pugnem incessantemente, com sacrificio até da sua propria vida! Sendo portugueses, devemos orgulhar-nos de, acima de tudo, sermos algarvios!

Continuam com grande afan as obras de renovação e importantes melhoramentos que na proxima epoca balnear vae ofrecer aos seus numerosissimos entusiastas, este bellissimo recinto de diversões, cuja abertura se realiza já no proximo dia 18, sendo porém a inauguração official e bem festiva, no primeiro de agosto.

Apesar de conhecermos já o vasto e atraentissimo programa de brilhantes festivas, que se prolongarão até ao mez de outubro, não podemos por emquanto desvendá-lo, o que faremos oportunamente, mantendo assim os nossos estimaveis leitores ao corrente de tudo quanto de interesse geral se fôr passando digressão de nota.

E uma grata noticia que por todos será acolhida com a maior alegria é o facto de estar já contratada em Lisboa uma excellente e autentica Orquestra Jazz, formada de seis conceituados artistas, distintos solistas em piano, primeiro e segundo violinos, saxofone, trombeta e Jazz, fazendo-se ouvir nos Tangos, harmonica, acordeon, viola e Banjo, sendo o repertorio constituído por tudo quanto existe de mais original e moderno. Tambem o distinto agrupamento musical é constituído de bons cantores que se farão ouvir nos tangos e outros trechos. E se juntarmos que os seus componentes são rapazes de fina apresentação e sangue na guelra, que simultaneamente com excellente virtuosidade imprimem á musica a mais franca alegria e comunicabilidade, teremos dado uma nota precisa do que virá a ser o principal factor de animação do nosso tão acolhedor e simpatico Pavilhão.

Em vista da grande procura de casás para alugar, estão já tomadas muitas que nos demais anos ficavam devolutas, pelo que varios proprietarios resolveram ceder as suas moradias e introduzir melhoramentos em outras, de forma que no presente momento ainda existem uma dezena de casás que se encontram disponiveis para os pretendentes que sabemos serem muitos e que, se não se apressarem, sofrerão um lamentavel desangano. É esta uma boa noticia que gostosamente damos aos interessados retardatarios, e que devido apenas ás circunstancias apontadas, ainda poderão remediar males que se julgavam inevitaveis.

Porto de Faro Chegou na quinta feira a este porto a draga que vem trabalhar nas obras do novo canal da barra. Parece que aquêle barco ficará na nossa provincia, para prestar os seus servicos em varios portos disso necessitados. Para continuação das obras do porto acaba o governo de conceder a verba de 1.000 contos.

Antonio J. Magalhães Barros

Porto de Faro Chegou na quinta feira a este porto a draga que vem trabalhar nas obras do novo canal da barra. Parece que aquêle barco ficará na nossa provincia, para prestar os seus servicos em varios portos disso necessitados. Para continuação das obras do porto acaba o governo de conceder a verba de 1.000 contos.

Tenente Amado da Cunha

No dia 24 do preterito mezos empregados da Camara Municipal de Portimão, aproveitando a passagem do aniversario deste nosso prezado amigo, que tão inteligentemente vem desempenhando, ha mais de 2 anos, as funções de Administrador, fêz Concelho, prestaram-lhe uma bem merecida homenagem, oferecendo-lhe uma ampliação fotografica do homenageado, ricamente emoldurada com uma placa em prata a dizer da homenagem.

A festa teve lugar na Sala das Sessões, que se encontrava decorada com fino gosto com flores, e plantas do viveiro municipal.

A fotografia, que se achava coberta com o estandarte do Municipio, foi descerrada por uma das interessantes filhinhas do Sr. Tenente Amado da Cunha, ouvindo-se nessa occasião uma prolongada salva de palmas.

Em nome dos empregados do Municipio falou o Chefe da Secretaria, nosso bom amigo, sr. Luiz Moreira, que leu um entusiastico discurso, do qual damos alguns trechos:

"Não inquirir V. Ex.^a, não inquirir ninguém em saber quem teve a iniciativa desta homenagem. Ela estava tanto no nosso intimo que, pertencendo a todos a ninguém pertence e, cada um de nós, desde o mais graduado ao mais modesto dos empregados desta Camara, a exemplo daquele personagem de que Eça de Queiroz nos fala num dos seus livros, que tendo praticado um atentado contra o Marechal Martinez de Campos ia gritando, preso, pelas ruas de Madrid: mostrando-se á multidão—Fui eu! Fui eu! assim, qualquer de nós, poderá dizer da iniciativa desta homenagem—Fui eu! Fui eu!

Não falamos como munitipes—falamos como empregados do Municipio.

Numa convivencia diaria, que dura ha já anos, tem os empregados desta Camara Municipal tido ensejo de aquilatar das apreciaveis qualidades de V. Ex.^a que bem merecem, que plenamente justificam, esta homenagem.

A maneira como V. Ex.^a ha tratado os empregados deste Municipio, sempre prompto a atender os nossos pedidos, muitas vezes vindo mesmo ao encontro das nossas aspirações, e delas se tornando um valioso e denodado paladino, a ponto de nos dar a impressão de que temos em V. Ex.^a um colega, um verdadeiro camarada e amigo (e V. Ex.^a não é o Administrador que se limita a assinar a correspondencia, trabalha como qualquer empregado e dos que mais trabalham) tem-nos captivado o ponto de, da nossa parte, representar um acto da mais elemental justiça esta festa, que é o preito da nossa Gratidão.

A fotografia pertence a V. Ex.^a Seja-nos, porém permitido conservá-la em refens, no seu gabinete, enquanto V. Ex.^a exercer em Portimão as funções que ora exerce. E quando um dia se terminar, aqui lhe pedimos que guarde tal fotografia como recordação desta época da sua vida, durante a qual, se não conquistou benesses nem honrarias, conquistou a amizade de todos nós, que seus amigos somos, que seus amigos ficaremos sempre.

A este discurso respondeu o homenageado agradecendo a manifestação, confessando-se realmente amigo de todos os empregados da Camara dos quaes fez o elogio e declarando guardar bem nitida nas suas recordações, pelos tempos fora, a homenagem prestada que muito sensibilisava.

O Ex.^{mo} Sr. Governador Civil dignou-se enviar um telegrama associando-se á homenagem e classificando-a de muito justa e merecida, tendo sido tambem recebido um outro telegrama do Sr. Dr. Antonio Tejo, de Lagos, velho e querido amigo do homenageado.

Com o maior prazer e velha amizade, nos associamos com o mais devotado entusiasmo, a 1.^o locante manifestação justissima sob todos os pontos de vista.

MUNDANISMO

ALCACHOFRAS

A humildade do seu nascimento por todos e desprezada. O cardo, rasteiro e espinhoso, é o berço dessa flor convertida em simbolismo de fé. Essa fé, é a crenga num affecto, é a alegria de uma vida, é a doçura de um olhar, é a razão de um beijo, é o riso de uma alma, é a alélua de um coração, é, enfim, o amor em toda a sua essencia, plenitude e grandiosidade.

Essa flor simbólica é queimada com alvoroço, com ternura, com anseio, e ai dela quando a aurora despontar e o primeiro rai de sol não acarinhie o seu refflor! Então, todo esse entusiasmo, toda essa perturbação recessa, toda essa angustia nevrótica, se transforma em desilusões, em soluços, em lágrimas, que é impossivel reprimir e dissimular.

Entretanto, quando da cinza resnace a vitalidade nessa flor, e com ela a certeza da constância, de um affecto nunca mentido, os olhos—os eternos traidores de uma alma—são os primeiros a irradiar o riso, que por completo absorve um coração em festa, como se nele viesse a razão unica de uma existência, que, tambem, ha-de refflorir no canteiro da vida, todo ele perfume e cor, onde essas duas almas ficam acorrentadas na mesma comunhão e unisono deleite espiritual, para juntas voarem tão altas, tão altas, que já no cimo, onde as guindou o amor, tudo é fumo: atração, o egoismo, a inveja, o materialismo, o crime e até a própria morte!

Lisboa, julho, 1931

Tiago

Fazem anos

- Em 5—D. Maria Luiza Salter de Souza Belmarço.
- Em 6—Manoel Eusébio da Fonseca.
- Em 8—D. Maria Ana Ramos Herdade e dr. José Neto Cortes Menezes.
- Em 9—Dr. Julio de L. Correia Leal.
- Em 10—D. Guilhermina Duarte de Almeida Alvares e D. Maria Stela Raposo da Fonseca.
- Em 11—Raul Cumano Roldan Y Pego Ortigão e Alexandre Figueiredo e Melo.

Partidas e chegadas

Encontra-se em Faro com sua familia o sr. Francisco Guerreiro Afonso.

Retirou para Lisboa a sr.^a D. Albertina Freire.

Partiu para Lagos, onde foi prestar serviço temporariamente, em infantaria 15, o medico militar sr. dr. Barata Salgueiro.

Está em Faro com seu neto, a sr.^a D. Mariana Marques Galvão, de Lagos.

Esteve nesta cidade o nosso colega do *Diario de Noticias*, sr. Luiz Lupi.

Retirou de Lisboa para Beja, com sua familia, o sr. Alfredo Padinha.

Doentes

Tem estado doente o nosso director Ferreira da Silva por cujas melhoras fazemos votos.

Entrou em franca convalescência a sr.^a D. Artemisia Alvares que, muito em breve, conta regressar a sua casa nesta cidade.

Nascimento

Teve a sua *delivrance*, dando á luz uma rebusta criança do sexo feminino a sr.^a D. Tereza Ortigão Peres Lopes Mateus, esposo de sr. Luiz Lopes Mateus.

MOCA...

Tendo suspenso a sua publicação este nosso prezado colega, brevemente apparecerá outro jornal em sua substituição.

Compra-se

Uma serra de fita e maquina de furar madeira de segunda mão. Indicar estado e potencia das mesmas.

Correspondencia para José André da Fonseca—Patacão—FARO.

Agradecimento

Rosa Coelho Pereira de Matos João Coelho Pereira de Matos e João Franco Pereira de Matos, na impossibilidade de se dirigirem directamente a algumas pessoas que lhes presentaram condolencias e manifestaram o seu pezar pelo falecimento do seu querido e saudoso sobrinho e irmão, Dr. José Franco Pereira de Matos, por ilegitimidade das assinaturas ou insuficiencia de endereço, veem por este meio afirmar o seu profundo e perduravel reconhecimento a tão significativas demonstrações de sentimento.

Pedem tambem desculpa de alguma involuntaria omissão que o estado de espirito em tão dolorosa conjuntura plenamente justifica, na certeza de que relevando qualquer falta accrescerá ainda a sua gratidão.

Uma carta

Vila Real de Santo Antonio 3 de Julho de 1931

Er.^{mo} Sr. Director do jornal o *Algarve*

Achando-nps atingidos com a local publicada no vosso conceituado jornal de 28 do p. p. m. visto que fomos os que levantamos a voz para impedir que se sancionasse uma ilegalidade.

—Eleição para 1.^o secretario do Luzitano F. C. dum elemento que não era socio: por esse motivo vemo-nos na necessidade de invocar a lei da imprensa, para vergas as super-litteratisses dum mastin que faltando-lhe a autoridade e sem coragem moral nem fisica se acoberta cobardemente com o pseudonimo de Tristão de Santa Foz, e transcreve a frase do célebre escriptor *«Salon»*, *néscio*, Ser-lhe-hia emprestado o livro ou seria escripto exclusivamente pelo auctor para o perfilar?

Será o Tristão o tal passeante em côrtes que arringimentas vários sócios para o elegerem 1.^o secretario do Luzitano? Não será o Santa o izotico supercantador da Ramona?

Não é o Foz o néscio, o tarado que espinoteou na A. G. por o apearem do pedestal que tanto ambicionava e pela sua petulancia serviu de pasto da hilaridade dos assistentes?

E... basta... Tristão de Santa Foz, candidato até poeta quizeste ser: as taras as taras... o tambor em pequeno... anomalia de inconsciencia. Diz Antonio Ferro: discurrir é duvidar, percebeu...

Com os nossos antecipados agradecimentos,

De V.^a Ex.^a etc.

Manoel Soeiro Vieira Antonio Pessanha Segura

N. Senhora do Carmo

Ficaram ontem concluidas as importantes obras de pavimentação, em marmore de côres, da entrada do formoso Templo do Carmo, que com os melhoramentos constantemente introduzidos pela Meza da Ordem, mais formoso se vai tornando.

A substituição do lageado, que desde 1868 ali existia, por marmore, de há muito que se impunha, não só pelo feio aspecto que dava á entrada do Templo, como ainda porque as lages, possuindo condições higrometricas, impediam que os fieis nelas permanecessem por muito tempo.

Na proxima terça feira principia a novena a N. Senhora, cantada, como de costume, por Senhoras que ao culto vem prestando ha muito os seus serviços.

HENRIQUE BORGES

Doenças de boca e dos dentes

Dentes artificiaes

Colocação de dentes sem placa

R. Ivens, 8 I.^o—FARO.

ARTUR AGUEDO

Escritorio

Rua Vasco da Gama, 34

Ha 44 anos

— de —

"O DISTRICTO DE FARO"

De 7 de Julho de 1887

Consortio-se, em Loulé, no dia 20, o sr. José Ventura Marques Brandeiro, daquela vila, com a ex.^{ma} sr.^a D. Henriqueta Augusta Bajadone Garcia, de Lagos.

Foram testemunhas os srs. comendador Bento José da Silva Lima, meretissimo juiz do primeiro distrito criminal do Porto e Tomaz Joaquim Rua, escriptivo do Juizo de direito da comarca de Loulé e as ex.^{mas} sr.^{as} D. Francisca Rita de Souza Ramos Faisca e D. Amelia Adozinda da Silva Lima, filha do referido comendador.

Necrologia

DR. PESTANA GIRÃO

Depois de alguns dias de penoso sofrimento, faleceu na terça feira ultima, nesta cidade, o engenheiro sr. dr. João Alvaro Pestana Girão, antigo director das obras publicas deste districto, da divisão hydraulica do Guadiana e ultimamente inspeccionador do conselho superior de obras publicas, lugar em que, por ter atingido o limite de idade, se aposentou.

O seu falecimento causou profundo pesar nesta cidade onde era estimadissimo por todos que o conheciam, pois Pestana Girão era dotado duma bondade inexcédível.

A seu filho sr. João Nepomuceno Pestana Girão e restante familia endereçamos os nossos sentidos pesames.

D. ANTONIA CARAPETO

Faleceu nesta cidade a sr. D. Antonia das Dores Carapeto, viuva do nosso malogrado amigo José de Brito Carapeto e sogra dos sr. Miguel Tavares Blanco, capitão de caçadores 4 e dr. José Antonio dos Santos, secretario geral do governo civil deste districto.

A familia enlutada os nossos pezames.

JOSÉ ALEXANDRE DA COSTA

Faleceu em Lisboa, o sr. José Alexandre da Costa, natural desta cidade, de onde se ausentou ha muitos anos para continuar exercendo na capital o seu lugar na Companhia Fabril Singer. Contava 62 anos de idade. Deixa viuva a sr.^a D. Cremilde Augusta Rolão da Costa, a quem apresentamos os nossos pezames, bem como á restante familia.

PELA PROVINCIA

TAVIRA

No domingo, 5 do corrente, realizou-se á um leilão nesta cidade para liquidação da massa falida de Sebastião Maldonado Pinheiro Centeno.

—Terminaram no dia 29 de Junho as festas de caridade, que se realizaram no Jardim Publico, tendo decorrido sempre com a mesma animação: todavia a receita deste ano foi menor que a do ano passado.

—Na quinta-feira, 2 do corrente, chegou a esta cidade o Ex.^{mo} Bispo do Algarve, que vem assistir á festa do Sagrado Coração de Jesus e encerramento do mês de Maria.

Esta festividade constou de triduo na igreja paroquial de Sant'Iago nos dias 2, 3 e 4, onde realizou interessantes conferencias o Rvd.^o Barradas, devendo hoje celebrar-se missa de pontifical. A concorrencia tem sido grande.

—Acompanhada de seus filhos chegou no rápido do dia 27 a esta cidade a esposa do sr. Coronel António Vaz Velho da Palma, digno Comandante de Infantaria 4.

—Faleceu no dia 30 de Junho o sr. João Caldeirão, industrial, com loja de barbeiro debaixo dos Arcos.

COMARCA DE FARO

Por este Juizo e cartorio do 3.^o officio correm éditos de 30 dias a contar da 2.^a publicação deste anuncio citando José Belchior, casado, trabalhador, do sitio do Poço dos Ferreiros, freguesia de São Braz d'Alportel e actualmente ausente em parte incerta da Republica Argentina, reu nos autos civis de acção processada nos termos do de-

Arrematação

No dia 19 de Julho proximo futuro, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima da sua avaliação, os seguintes bens pertencentes aos executados Antonio Mendonça e mulher, moradores no sitio do Alportel, freguesia de São Braz:

Uma morada de casas no sitio do Alportel de Baixo, freguesia de São Braz d'Alportel, avaliada em 1.200\$00.

O direito a 1/18 dum monte com terra de semear e matosa, no sitio do Monte do Ribeiro, freguesia de São Braz d'Alportel, com sobreiros, alfarrobeiras, duas pereiras e canavial, avaliada em 800\$00.

Por este mesmo anuncio ficam citados quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

Faro, 20 de Junho de 1931.

O Escrivão

Antonio de Sousa Ramos Verifiquei: O Juiz de Direito Justino de Bivar Weinholtz

creto n.^o 18.552 de 3 de Julho de 1930, em que é autor Pedro do Nascimento, casado proprietário, morador no sitio do Farrobo, freguesia de S. Braz d'Alportel, para pagar ao autor a importância de Esc. 538\$11, ou querendo, impugnar o pedido nos dez dias immediatos á citação, sob pena de ser definitivamente condemnado no pedido nos termos do art.^o 4 do decreto n.^o 18.552, do 3 de Julho de 1930.

O Escrivão do 3.^o officio Bernardo José Ferreira Verifiquei: O Juiz de Direito

A. Maltez

Enviai sempre os vossos telegramas para o Extranjeiro pela

"Via Eastern"

aquela que garante absoluta perfeição e rapidez

Hotel Central Grande Hotel

Telefone n.º 5

PROPRIETARIA:

Gregoria Gonçalves

CALDAS DE MONCHIQUE

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Rezervam-se quartos

Diarias de 13\$00 a 25\$00

Caracteristicas e preços dos chassis DODGE BROTHERS

Modelo do Chassis	Classe	TIPO	Distancia entre eixos		PNEUS		RODADO	Carga maxima In-limite chassis	Espaço Chassis (De assento do Chausour á ponta do chassis)		Custo em Faro	
			Polegadas	Metros	À frente	À retaguarda			Polegadas	Metros		
UF-30-B	4	1 1/2 T.	130"	3,454	6.00—20	6.00—20	DUPLO	2,404 kgs.	88	3/ 8"	2,245	24,500\$00
UF-30-D	4	1 1/2 T.	130"	3,454	30 X 5	30 X 5	DUPLO	2,426 "	88	3/ 8"	2,245	24,500\$00
UF-31-B	4	1 1/2 T.	165"	4,191	6.00—20	6.00—20	DUPLO	2,324 "	141	7/ 8"	3,603	25,000\$00
UF-31-D	4	1 1/2 T.	165"	4,191	30 X 5	30 X 5	DUPLO	2,347 "	141	7/ 8"	3,603	25,000\$00
F-35-C	6	2 T.	140"	3,556	32 X 6	32 X 6	SIMPLES	2,767 "	119	9/16"	3,036	39,000\$00
F-35-D	6	2 T.	140"	3,556	32 X 6	36 X 8	DUPLO	2,733 "	119	9/16"	3,036	40,500\$00
F-36-C	6	2 T.	165"	4,191	32 X 6	32 X 6	SIMPLES	2,858 "	136	9/16"	3,468	43,000\$00
F-36-D	6	2 T.	165"	4,191	32 X 6	36 X 8	DUPLO	2,824 "	136	9/16"	3,468	44,500\$00
F-40-CD	6	2 1/2 T.	150"	3,810	32 X 6	32 X 6	DUPLO	3,492 "	124	1 1/16"	3,166	50,500\$00
F-40-DD	6	2 1/2 T.	150"	3,810	34 X 7	38 X 9	SIMPLES	3,503 "	124	9/16"	3,163	53,000\$00
F-41-CD	6	2 1/2 T.	165"	4,191	32 X 6	32 X 6	DUPLO	3,526 "	144	1 1/16"	3,674	53,500\$00
F-41-DD	6	2 1/2 T.	165"	4,191	34 X 7	38 X 9	SIMPLES	3,537 "	144	9/16"	3,671	55,500\$00
F-61-CD	6	3 1/2 T.	170"	4,318	34 X 7	34 X 7	DUPLO	4,468 "	149	1 1/16"	3,801	65,500\$00
F-61-DD	6	3 1/2 T.	170"	4,318	34 X 7	40 X 10	SIMPLES	4,411 "	149	9/16"	3,798	68,500\$00
F-62-CD	6	3 1/2 T.	195"	4,953	34 X 7	34 X 7	DUPLO	4,593 "	189	1 1/16"	4,817	68,000\$00
F-62-DD	6	3 1/2 T.	195"	4,953	34 X 7	40 X 10	SIMPLES	4,524 "	189	9/16"	4,814	69,500\$00
F-61-ED	6	5 T.	170"	4,318	9.00—20	9.00—20	DUPLO	5,908 "	149	9/16"	3,798	67,500\$00
F-62-ED	6	5 T.	195"	4,952	9.00—20	9.00—20	DUPLO	6,067 "	189	9/16"	4,814	70,500\$00

AS CAPACIDADES DE CARGAS SÃO GARANTIDAS

REPRESENTANTE GERAL EM PORTUGAL

SOCIEDADE AGRICOLA DA GANDA

AGENTE NO ALGARVE

AMERICAN STAND

BOTAS E MEIAS DE FOOT-BALL completamente novas, sem uso, vendem-se muito em conta. Diz-se nesta tipografia.

PAGINA QUINZENA DE "O ALGARVE"

Finanças, Comercio, Industria e Agricultura

5-7-931

Dirigida por FERNANDO PACHECO

N.28

Cronica da Quinzena

AINDA A MARCA NACIONAL

Não é a falta de assunto que volta a nossa atenção para o título a que se subordinam estas linhas. É a sua importância, a sua flagrante actualidade, que nos faz voltar á estacada.

Nunca é demais vincar todo e qualquer bom sintoma que importe á resolução dos problemas que interessam á colectividade.

É o caso da «marca nacional». A nossa provincia tem vivido arredia de tudo quanto representa progresso e boa orientação. A exportação dos nossos fructos secos é o grande indicativo do nosso atraso, da nossa falta de preparação e sobretudo do arraigado vicio individualista que nos faz andar apegados as velharias. Somos, por indole, contrarios ás innovações, contrapondo-se sistematicamente a tudo quanto cheira a progresso e já classica rotina.

Causou-nos jubilo imenso, não só a publicação do decreto que cria a «marca nacional», como também a patriotica e justificada attitude da Federação dos Sindicatos Agricolas do Algarve, apressando-se a solicitar do Estado a criação duma delegação em Faro da Junta Nacional de Exportação de Fructos e a obrigatoriedade para os figos e amendoas, do uso da referida «marca nacional».

Estamos na proximidade das colheitas e consequente exportação. É, pois, o momento de se intervir. Que o Estado não descure a urgente necessidade que esta provincia tem em que se lhe conceda aquilo que justamente solicita. Deem-se-lhe urgentemente os elementos de que carece para sanear a sua exportação e valorisar os seus mais importantes productos.

Acabe-se com a vergonhosa exportação de productos inferiores e falthos de hygiene, que tanto tem concorrido para o descrédito que hoje se verifica nos seus outrora mais dedicados mercados consumidores. É este o caminho a seguir, sem a menor sombra de desfalecimento e, para isso, é imprescindível que as providencias requeridas não demorem.

Atente-se bem no pedido da Federação dos Sindicatos Regionais, o qual não foi feito de animo leve. É que representa a decidida vontade de intervir na valorização dos productos que o Algarve exporta.

Atente-se ainda que essa attitude não é facta banal, nem pode ser considerado como tal. A responsabilidade que a Federação vai assumir é qualquer coisa de importante.

Será a escolha das castas, a melhoria das culturas, a hygiene da preparação e o bom acondicionamento dos nossos figos e das nossas amendoas. A «marca nacional» passa a garantir a boa qualidade dos productos algarvios e concorrer para a sua valorização.

A valorização é um grande problema a resolver e para se conseguir este desideratum é condição primaria não olvidar requisitos que lhe estão adscriptos e que ficaram indicados, sem esquecer ainda o estudo profundo das condições em que trabalha a concorrência e dos gostos dos mercados consumidores.

Tenhamos esperanças que assim ha-de acontecer.

Fernando Pacheco.

O Ministerio de Economia Nacional de Espanha concedeu a autorização ao veterano avicólta sr. Antonio Barceló y Garcia Paredes, para criar em Concell (Balears) uma Escola Nacional de Avicultura para ensino teórico-pratico e por correspondência com sujeição ao programa official. Mallorca ficou com um centro de ensino avicólta, no qual os alumnos dos dois sexos poderão obter o grau de Regente Técnico de Explorações Avícolas.

A esgana

(continuação)

Dissimos anteriormente que não há esgana sem contágio, o que implica a existencia de um agente causal da doença.

Foi em 1875 que Semmer iniciou o estudo bacteriológico desta doença, pois chegou a descobrir, em lesões pulmonares e no sangue, em bacilo curto e um micrococcus. Seguidamente outros se lançaram na investigação dos elementos microbianos de esgana encontrando diversos microbios. Assim Lignières diz que a doença é determinada por Pasteurelas.

Muitos agentes bactericos foram incriminados como causadores da terrível doença dos cães. Só em 1905 Carré estabeleceu que a esgana é uma scepticemia devida a um microbio invisível pelos meios mais apurados da visão, fugindo mesmo ao ultramicroscópio, portanto da categoria do agente da raiva e outras doenças denominadas de virus filtráveis.

Actualmente aceita-se que a esgana ou monquillo é devida a um virus filtravel, o qual determina as primeiras manifestações morbidas de natureza septicémica. Devido aos toxicos elaborados pelo virus inicial, os agentes banais como streptococcus, staphilococcus, colibacillus, paratíficos, etc., entram em acção por terem a sua virulencia exaltada ou por encontrarem menor resistencia das defesas naturais do organismo, que invadem.

Estes microbios não podem reproduzir a doença com todo o seu cortejo symptomatico, mas só determinadas manifestações, como as pustulas cutaneas, etc.

O periodo de incubação da doença é variavel, mas geralmente vai de três a quatro dias. Lembraremos que a doença pode revestir diversas formas, sendo de todas a mais grave a modalidade nervosa, segue-se a forma respiratoria, intestinal, e por fim a ocular e a cutanea que é manifestamente benigna, pois effectua uma derivação salutar.

A doença é mais grave no inverno que no verão. A mortalidade oscila entre largos limites, podendo ir de trinta a setenta por cento. Os animais rusticos resistem melhor que os animais vivendo, por exemplo, em cidades. A immidade conferida por um primeiro ataque não acompanha o animal durante a sua vida, pode aparecer um segundo ataque, porem, mais benigno. Nós, por exemplo já tivemos ensejo de tratar de um cão de caça com esgana grave apresentando pustulas cutaneas, conjuntivite catarral, e enterite hemorragica. Seguidamente sobreviveu uma bronco-pneumonia. Empregámos todos os esforços para salvar o animal que foi melhorando. Na proxima epoca da caça já pôde prestar serviços, mas mais tarde teve novo ataque de esgana que desapareceu após tres injeções de soro polivalente.

No proximo numero iniciaremos o estudo da symptomatologia da doença nas suas diversas formas.

Por hoje limitamo-nos a acrescentar que a esgana é uma doença muito insidiosa, para a qual a terapeutica não está devidamente apetrechada, para a qual não existe remedio especifico e heróico.

França e Silva

(Continua)

O decreto n.º 19.776 esclarece e precisa a forma de verificar o direito ao bonus a conceder aos lavradores pelo trigo seleccionado para semente.

Dr. Armenio França e Silva
Médico-Veterinario
LOULÉ

O SOLO ARAVEL

A partir de 5 m. da superficie, o solo não contem em geral organismos vivos.

Ha uma repulsa natural pelos microbios tidos como nocivos á vida do homem, mas os microbios nocivos são em infinita quantidade menos abundantes do que os microbios uteis. No solo cultivavel contam-se desde centenas de milhões por centimetro cubico, a desenas de bilhões segundo o terreno é mais ou menos rico.

As plantas tiram do solo a maior parte das substancias de que precisam para o seu crescimento e completa evolução sob a forma de compostos mineiras. Por meio d'estes corpos de estrutura simples e pelo carbonio fixado no ar, as plantas, sob o influxo da luz na clorofilla, organisam substancias de uma grande complexidade.

Heróvoros e omnívoros nutrem-se d'essas substancias, originando ainda productos mais complexos de que o homem se nutre e se veste. São pois os seres vivos que transformam a materia mineral simples em materia organica complexa. Se não fosse a volta d'essa materia organica ao solo, as proprias plantas cessariam d'existir por terem exgotado a camada aravel ou superficial em que vivem.

A materia precisa percorrer o seu cyclo fechado perpetuo.

Até aqui temos ido do simples para o composto. Agora é necessario considerar por que forma se dá a degradação da materia e decomposição que traz ao estado mineral toda a substancia animal. E' pelos microbios do solo, bacterias, protozoarios, bolores, fermentos e levaduras. As substancias organicas que formam o corpo dos seres vivos, são umas ternarias (C H O) e outras quaternarias (C H O Az), carbonio, hidrogenio, oxigenio e azoto.

A cellulose forma a maior parte dos vegetaes e tem uma cohesão extrema entre os seus elementos que resistem muito á decomposição. Mas as folhas mortas das florestas e até os troncos, ao fim de certo tempo, desagregam-se.

N'um monte de estrume na parte superior a temperatura chega a 70.º centígrados, merced das bacterias que respiram intensamente queimando a cellulose com perda d'acido carbonico e vapor d'agua. Mais no interior do monte já não são as mesmas bacterias que respiram o oxigenio, mas outras que têm o poder de tirar o oxigenio das substancias que o contem, em combinação. Há perda d'acido carbonico e d'outro gaz, o formeno (carbonio e hydrogenio). Outros microbios o atacam reduzindo-o á expressão mais simples.

Na base do monte de estrume o mesmo processo fermentescivo como o que produz a hulha, a linhte e a turfa. Para as materias ternarias está pois o cyclo fechado e as novas plantas absorvendo de novo o carbonio do ar em presença da luz podem formar outro cyclo vegetativo.

Temos agora o azoto que com os seus componentes ternarios forma um dos 4 elementos essenciaes a toda a materia viva.

O azoto, durante muito tempo considerado o prototipo da inercia, se encontra na sua estrutura elemental de saes amoniacas (azoto e hydrogenio) e nitratos (azoto e oxigenio) na agua de imbibição dos terrenos aráveis. As transformações mais elevadas se fazem pelos herbívoros e carnívoros chegando-se aos albuminoides, substancias complexas componentes do protoplasma vivo.

Os animais, durante a sua evolução, não cessam de eliminar certos principios azotados. Na nutrição todo o fenomeno de synthese se acompanha necessariamente de destruição. Quando as moléculas albuminoides se edificam, outras se deslocam em compostos de estrutura menos complicada ercreta taes como a uréa que, mais abunda entre elles.

A uréa uma legião de microbios que fixam 2 moléculas d'agua formando o carbonato d'a

SINDICATO DOS AVICULTORES PORTUGUESES

Constituiu-se há pouco, em Lisboa, este organismo, cujos fins se encontram expressos no artigo 4.º dos estatutos, a saber:

Art.º 4.º—O Sindicato tem por fim fomentar e defender os interesses da avicultura e cuniculicultura nacionais e especialmente:

1.º—Promover a instrução avicólta por meio dum periodico, que será o órgão do Sindicato, cursos por correspondencia, conferencias, concursos, exposições, bibliotecas, etc.;

2.º—Facultar aos associados a aquisição de substancias alimentares para aves e coelhos, ovos e reprodutores, em condições vantajosas de qualidade e preço, e bem assim, a compra, aluguel ou exploração em comum ou em particular, de maquinas, aparelhos e accessorios empregados na avicultura e cuniculicultura, animais reprodutores, etc.;

3.º—Procurar mercados para os productos avícolas e cunicícolas dos sócios, facilitar as relações entre estes e os compradores de dentro e fóra do país;

4.º—Celebrar com as empresas de transportes terrestres, fluviais ou maritimas, contratos para os transportes, por preços reduzidos, dos generos avícolas ou cunicícolas, substancias alimentares, animais, maquinismos e aparelhos, pertencentes ao Sindicato ou aos seus sócios;

5.º—Indicar aos tribunais, peritos e avaliadores, fornecer-lhes esclarecimentos e julgar arbitrariamente as contestações entre sócios, quando estes o requirem;

6.º—Proceder a ensaios de animais, de maquinas e instrumentos aperfeiçoados e de quaisquer outros meios tendentes a facilitar o trabalho, reduzir os preços de custo e aumentar a produção;

7.º—Promover e auxiliar a criação de instituições de crédito, seguros, caixas economicas, caixas de socorros mutuos, sociedades e cooperativas, sociedades de seguros mutuos, aviários, laboratorios de estudo e quaisquer outras instituições que tenham por fim o desenvolvimento da avicultura e da cuniculicultura do país;

8.º—Editar todos os trabalhos sobre avicultura e cuniculicultura, que pela sua clareza e rencohecida competencia dos seus autores sejam considerados uteis ao seu desenvolvimento.

Ai ficam, para apreciação dos nossos avicultores e cuniculicultores, algumas indicações acerca da função do Sindicato. Resta-nos ainda dizer que a quota é de esc. 5\$00 mensais e que a admissão pode ser feita por intermedio do director desta pagina ou directamente á sede do Sindicato—Rua Augusta, 220, 2.º—LISBOA.

moniaco, muito instavel, e que espontaneamente se transforma em amoniaco.

Semelhantermente a fermentação do azoto organico, a putrefacção se faz por legiões de microbios que entregam á terra as fontes d'azoto indispensaveis ás plantas, sendo sobretudo aos nitratos que os vegetaes pedem o azoto necessario á edificacção dos seus tecidos. A nutriticação faz-se no sólo pela presença de microbios. Uma bacteria transforma os nitratos, bacteria fusiforme um tanto oval, vindo depois outros microbios mais pequenos que terminam a degradação procedente e trazem os nitratos ao estado de nitratos ab-orriveis pelas plantas. Ahi temos o cyclo do azoto fechado.

D'onde vêm os microbios? A teoria exposta por Arrhenius é que os germes vivos existem espalhados pelo universo, encontram as plantas errantes e espallam a vida na sua superficie e assim faz entrar a vida terrestre no quadro dos fenomenos cósmicos que não é senão um episodio da vida universal.

(Resumo, muito succinto de um artigo de M.º Magrou, do Instituto Pasteur de Paris).

A nossa alimentação

O HOMEM É OMNIVORO

O excesso conduz sempre ao erro. É o que succede com o vegetarianismo, o naturalismo, o nudismo e outros ismos a que se entregam varios humanos em procura de vigor e de saúde.

Os médicos costumam dizer que não ha doenças, mas sim doentes e o celebre Knock afirmava que as pessoas saudaveis são apenas doentes que se ignoram e é justo que pensemos deles o que pensamos dos doentes.

Na verdade é impossivel aplicar a todos os humanos a mesma regra, quando tantos milhões de exemplares são talhados por figurinos tão diversos.

O homem é omnivoro, isto é—um animal que desde o seu aparecimento na terra se alimenta de carnes, vegetaes, caça, peixe, fructos, etc.

Raciocinando á Buffon, basta examinar a maquina para saber o genero combustivel que ela consome. Consultemos para isso a antropologia. O animal herbívoro possui na frente das maxilas um grupo de dentes incisivos que lhe serve para, apanhar e cortar as ervas que consegue reunir com os labios extensivos que a natureza lhe deu. Atraz dessé grupo ha um espaço vasto que o separa dos dentes molares largos e chatos, onde, depois de cortadas e envolvidas em saliva, as ervas veem por fim ser moidas e reduzidas a pasta.

O animal granívoro não utiliza senão as mós dos dentes maiores para reduzir a pó e amassar com saliva a aveia, o milho, a fava, a cevada que apanha com os labios. O carnívoro, de que o cão é o exemplar mais em contato com o homem, tem os dentes em ponta aguda que lhe servem para desfiar a preza e até os dentes trazeiros tem saliencias mais agudas para mais facilmente, quando come a carne, a dilacerar e dividir como se fosse passada n'uma maquina de picar.

O homem, como o macaco, mas ainda melhor que ele, está armado para fazer face a todas as circunstancias. Ele mostra, quando ri, oito incisivos que lhe servem de faca desde o tempo de Adão em que os dedos lhe serviam de garfo.

Esses dentes não são ecleticos: tanto cortam uma códea como uma maçã ou um bocádo de carne. Não o façam zangar porque o seu riso se transformará em rictus de cólera mostrando quatro dentes caninos a seguir aos incisivos. Depois veem os dois extremos da ferradura maxilar com vinte mós ou molares e pre-molares, inclusive os do sizo que muitas vezes lhe não dão sizo algum. Esta coleção serve-lhe de moinho para os grãos, de almofariz para trituração de frutos e os legumes e de maquina de picar para as carnes.

Deduza agora o leitor, qual deve ser a alimentação do homem armado nos queixos com todo este ma-

INDICAÇÕES UTEIS

JULHO

No campo

Dá-se por terminada a sacha dos milhos de regadio e amontoados os de sequeiro; fazem-se alqueives ou lavras de preparo; intensifica-se a debulha dos cereais de praga; faz-se nas vinhas a poda vira por pessoal experiente; começa-se a colheita da cera e do mel das colmeias; nas vinhas, se o oidio fez a sua aparição, tratam-se as vides, com calda formada por 5 quilos de cal e 150 gramas de permanganato de potassa, por 100 litros de agua; contra a antracnosis pulverizam-se as cépas com misturas de cal e enxofre.

No Jardim

Desenvolve-se a vegetação das palmeiras, begonias, cravos fetos arboreos, rosas e muitas outras, incluindo as bananeiras e os bambús. Continuum os alporques dos craveiros e regam-se sem descaño todas as plantas.

Na horta

Activa-se a caça contra os insectos e repetem-se as mondas para destruir as ervas ruins. Semelham-se acelgas, chicoria de café, broculos, couves lombardas e de Milão, etc.

Na adega

Procura-se que a temperatura das adegas seja o menos alta possivel e para isso convem manter abertas as janelas que estejam orientadas para o Norte, durante a noite e pelas horas mais frescas do dia. Se o vinho começa a sofrer alguma alteração convem adicionar-lhe de 5 a 10 gramas de metabisulfito de potassa e umas 50 gramas de ácido tartárico por cada hectolitro.

Na Capoeira

Continue-se a combater a vermina, com desinfecções e pondo á disposição das aves cinza misturada com enxofre para estas se espojarem á vontade. Convem manter sempre agua limpa e fartura de verdura nas capoeiras.

Publicações OS FRUCTOS,

por J. Vieira Natividade.

Devido á penhorante gentileza do Sindicato Agricola de Alcobaca, foi-nos oferecido um exemplar do livro «OS FRUTOS» da autoria do illustre engenheiro Agronomo-Silvicultor sr. J. Vieira Natividade e que é editado pelo referido Sindicato.

A obra em questão trata da colheita, acondicionamento, comercio e transporte dos fructos, sendo absolutamente considerada como um trabalho de subido valor e em tudo digno do estudo dos nossos pomicultores, que bem carecem de ensinamentos e indicações dos quais possam resultar beneficios importantes para as suas culturas.

Este livro está profusamente illustrado e dentro os seus capitulos—Organização da produção—Colheita da fruta—Escolha e calibragem—Material para o acondicionamento—Técnica do acondicionamento—Comercio da fruta—Transportes-pre-refrigeração—Conservação da fruta e Utilização industrial de alguns productos do pomar—encontrará o pomicultor um repositório de facil consulta.

Como dissimos a edição de OS FRUTOS é do Sindicato Agricola de Alcobaca, a que se pode ser pedido ou ao depositario em Lisboa, Livrario Classica Editora-P. dos Restauradores, 17, sendo o seu custo, em brochura, de Esc. 25\$00.

quinismo de trituração e moagem. Ha muito que se diz que ele é um ser omnívoro apto pela natureza para se nutrir de todos os alimentos sem excepção.

Dr. Quizenra

Continua

MOAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrico especial da

Empreza Fabril do Algarve, L.^{da}

FARO

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Borborda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida, perfeita e economica

FARINHAS

E

SEMEAS

Das fabricas

Moinhos Reunidos, L.^{da}

SABÕES

Da fabrica

Dias Ferreira, L.^{da}

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRACA & MARTINS, L.^{da}

Rua Vasco da Gama, 18—FARO

Todos os lavradores e cultivadores

Devem preferir, para seu proprio interesse, as charruas e utensilios de lavoura, da acreditada fabrica do

TRAMAGAL

DE
Quarte Ferreira & Filhos

A VENDA NA

OFICINA DE José de Sousa & Silva

Entrada do Alportel, 33

FARO

Telefone n.º 231

Sen pre grande quantidade de charruas e accessorios em stok. Fazem se fornecimentos para todos os pontos da provincia com maior rapidez.

Manda fazer os vossos trabalhos tipograficos na tip. de «O Algarve»

Marques, Vaz Velho & Caiado Ld.

IMPORT. & EXPORT.

FARO

Agencia de navegacao para todos os portos do mundo

Fabrica de conservas de peixe

Fornecedores de caixotaria para conservas

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

—:— FARO —:—

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Capela

ATENÇÃO

Agora que a C. E. Faro pode fornecer energia em abundancia, não deixeis de comprar um ferro electrico de engomar que na antiga casa Marreiros se vende pela insignificante quantia de Esc. 40\$00.

E' aproveitar porque o saldo está quasi esgotado.

Praça D. Francisco Gomes, 1

FARO (115)

Aveia, Cevada e Fava

AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.

MESSINES

Propriedade

Vende-se no sitio do Patacão, com casa, com seis divisões, três casas para rendeiros, ramada, etc, com quatro noras, bastantes arvores de fruto e pinhal. Tratar na Rua D. Francisco Gomes n.º 29, Faro.

PHILIPS

Desejaes ter uma boa iluminação em vossa casa?

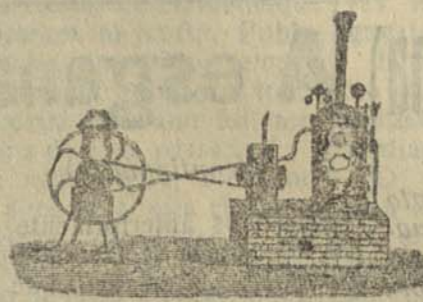
Compre a unica lampada que vos pode servir, pois dá melhor luz do que qualquer outra e com menos consumo (117)

Philips, e sempre Philips

Antiga casa Marreiros
Praça D. Francisco Gomes, —FARO

Serralharia Mecanica e Civil

DE
J. Almeida & C.^a L.^{da}



EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á SUA ARTE

Fundição de ferro e bronze pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL
FARO

Cimento LIS

— DA —

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.^{da}

—:— FARO —:—

Vende-se

O edificio da antiga e acreditada fabrica de fundição e serralharia de MANUEL CARVALHO, tendo duas entradas e servindo bem para qualquer industria: Garage, Fabrica de Cortiça e Gazosas, etc., na R. Infante D. Henrique, n.º 174 e 186. Tratar em Faro, com o proprietario da **FOTOGRAFIA SA-MORRINHA**, rua Baptista Lopes, 26—Faro e em Portimão com Julio Verissimo de Souza.

VENDE-SE

Um «Break» em bom estado uma parella de cavalos e respectivos arreios.

Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo.

TAVIRA

AUTOMOVEL

Vende-se. Rua Ivens, 18 —FARO. (75)

O MELHOR GRAMOFONE E' O



Superior a todos os estrangeiros

O GHARB É CONSTRUÍDO NA ÚNICA FABRICA PORTUGUESA DE GRAMOFONES, SOB A DIRECÇÃO DE UM TECNICO ESPECIALISADO

O Gharb só se vende nos bons estabelecimentos

Não comprem aos estrangeiros, quando ha melhor em Portugal

Grandes descontos e vantagens aos revendedores

PEDIDOS AOS:

Fabricantes:— Frederico Ramos Dias & Martins

RUA DO COMERCIO 105 A 109—OLHÃO

Distribuidores Gerais:—Ottrins & Afonso, Limitada

RUA DA PRATA 173-1.º—LISBOA

NA TIPOGRAFIA DE «O ALGARVE», EXECUTAM-SE TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES A ESTA ARTE E DE ENCADERNAÇÃO COM PERFEIÇÃO E RAPIDEZ, POR PREÇOS, RELATIVAMENTE ECONOMICOS